

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E DA PRATICABILIDADE AGRÔNOMICA NA REDUÇÃO DO VOLUME DE CALDA DO FERTILIZANTE FOLIAR FH CAFÉ+MN[®] PARA APLICAÇÃO NA CULTURA DO CAFEIEIRO (*COFFEA ARABICA* L.).

PN Souza; M Pimenta; AP Silva.

A pulverização foliar é um trato cultural utilizado com grande frequência nos cafezais, tanto para aplicação de defensivos quanto para o fornecimento de nutrientes. O nutriente é essencial ao crescimento da planta, que consome grande quantidade de energia para garantir o armazenamento de óleo nas sementes (FERREIRA et al., 2004). De maneira tradicional, no Brasil tem-se adotado como padrão o volume de calda de 400 litros/ha para estas pulverizações. A possibilidade de reduzir o volume de calda utilizado nestas pulverizações é um fator que pode aumentar a eficiência operacional nas fazendas e reduzir os custos com máquinas e mão de obra. Há questionamentos sobre o risco de esta redução afetar negativamente a eficiência dos produtos pulverizados, especialmente no caso dos micronutrientes utilizados em forma de sais. Este trabalho teve por objetivo avaliar a eficiência de diferentes doses do fertilizante foliar FH Café+Mn[®] aplicado com volume tradicional e com volume reduzido de calda de pulverização (FH Café+Mn[®] = 10% K₂O; 1,0% Mg; 9,9% S; 3% B; 10% Cu; 5% Mn; 5% Zn).

O experimento foi realizado no Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste Baiano, Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães, Bahia, com altitude média de 754 m. A cultivar utilizada foi a 'Catuaí 144' da espécie *Coffea arabica* L., com idade de 3 anos, espaçamento de 3,80 m x 0,50 m, instalada em plantio circular, irrigada sob pivô central equipado com emissores do tipo LEPA (Low Energy Precision Application). A precipitação pluvial entre os meses de setembro de 2013 e maio de 2014 foi de 1.259 mm, acrescidos de 786 mm via irrigação. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições, sendo cada unidade experimental constituída por 20 plantas, sendo considerada como parcela útil somente as 10 plantas centrais. Os tratamentos foram caracterizados pela aplicação de FH Café+Mn[®] em três (T2 e T3) ou quatro aplicações (T4, T5 e T6), doses de 12 kg ha⁻¹ (T2, T3, T4 e T5) ou 16 kg ha⁻¹ (T6) e volume de aplicação igual a 200 L ha⁻¹ (T3 e T5) ou 400 L ha⁻¹ (T2, T4 e T6). No tratamento T1 (Padrão Fundação Bahia) foi adotado o manejo tradicional da região com a aplicação de várias fontes de nutrientes foliares utilizadas separadamente, também adotando o volume de calda de 200 L ha⁻¹. A primeira aplicação dos tratamentos foi realizada em 23 de setembro de 2013 e as posteriores a intervalos de aproximadamente 60 dias, até atingir o número predefinido para cada tratamento de 3 ou 4 pulverizações. Durante a condução do experimento o manejo fitossanitário e nutricional foi realizado conforme recomendações previstas pela Fundação Bahia, sendo aplicados respectivamente 410, 120 e 520 kg ha⁻¹ de N, P₂O₅ e K₂O, ao longo dos meses. Os dados obtidos foram transformados em $\sqrt{x + 1}$ e submetidos à análise de variância. As comparações entre as médias dos tratamentos foram realizadas pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$), e as eficácias dos tratamentos foram calculadas segundo Abbott (1925).

Resultados e conclusões -

A partir da classificação dos frutos de café em verde, verde cana, cereja e boia, observou-se ausência de efeito dos tratamentos sobre esta variável, ressaltando-se, contudo, a elevada ocorrência de grãos tipo verde, evidenciando a significativa desuniformidade de maturação dos frutos de café. Ainda, a ocorrência de chuvas no mês de abril (130 mm) provocou elevada queda de frutos, em média cerca de 30% a 40%, conforme observado também em áreas comerciais da região Oeste da Bahia.

A produtividade média de café beneficiado obtida no experimento foi de 46,0 sc ha⁻¹, sendo esta variável significativamente influenciada pelos diferentes tratamentos estudados. De modo geral, pulverizações utilizando-se volume de 200 L ha⁻¹ promoveram as maiores produtividades quando comparadas às aplicações com 400 L ha⁻¹, exceção ao tratamento 4, caracterizado pelo uso de 400 L ha⁻¹, em quatro parcelamentos de 3,0 kg ha⁻¹ de FH Café+Mn, o qual apresentou equivalência ao tratamento Padrão Fundação Bahia (T1) e demais tratamentos Heringer, com volume de 200 L ha⁻¹. Para doses de 4,0 kg ha⁻¹ de FH Café+Mn em volume de aplicação igual a 400 L ha⁻¹, independente do número de aplicações, verificaram-se as menores produtividades de café, quando comparadas aos demais tratamentos. Aplicações de 12,0 kg ha⁻¹ de FH Café+Mn (T3, T4 e T5), promoveram incrementos médios de produtividade de café beneficiado da ordem de 10%, ou seja, 4,4 sc ha⁻¹ em relação ao uso de 16,0 kg ha⁻¹ (T6) e 12,0 kg ha⁻¹ de FH Café+Mn (T2), ambos sob 400 L ha⁻¹.

O trabalho permitiu concluir que a aplicação da metade do volume de calda tradicionalmente utilizado na cultura do café, além de aumentar a eficiência desta operação, também resultou no aumento da eficiência agrônômica do produto aplicado. O FH Café+Mn se mostrou plenamente compatível com o manejo adotando a redução do volume de calda para 200 L ha⁻¹.